

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

O INTERDITO ALIMENTAR IMPOSTO AOS IDOSOS COMO UM TOTEM ATUAL

Ana Flávia Cicero Conde (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Programa de Iniciação Científica); Marcos Leandro Klipan (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); José Artur Molina (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: ana.flavia94@hotmail.com

Palavras-chave: Idoso. Psicanálise. Interdito Alimentar.

Interditos alimentares são frequentemente impostos a idosos, sendo que, muitas vezes esta interdição aparece juntamente com um discurso da saúde que preza a busca por qualidade de vida e a longevidade, objetivos estes que são almeçados por grande parte da população. Uma vez que o crescimento da população idosa – indicada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) –, e as mudanças ocorridas nos indivíduos nesta faixa etária justificam pesquisas sobre a mesma.

Neste trabalho, que se trata de um Projeto de Iniciação Científica, buscamos evidenciar os interditos alimentares impostos aos idosos no contexto da busca por qualidade de vida, a sua analogia com o sistema totêmico e as implicações deste fenômeno para a subjetividade e dinâmica psíquica dos indivíduos idosos. Sendo que a qualidade de vida é compreendida, de acordo com Birman (2009), como uma atenção voltada ao corpo que se restringe a seus aspectos biológicos e de força produtiva no campo do trabalho.

Para alcançar estes objetivos utilizamos a psicanálise, mais especificamente falando, a “psicanálise extramuros” (MEZAN, 2001), que visa discutir e analisar fenômenos e realidades que se encontram no social, fora das paredes fechadas da clínica, para então transpor do social para o individual ao buscar compreender a dinâmica psíquica.

De acordo com Anzieu (2000), o interdito alimentar possui seu modelo no interdito edipiano, onde há a proibição do incesto, entre filho e mãe, e do parricídio. Em ambos interditos encontram-se proibições impostas a desejos com grandes propensões a realização, levando ao sentimento de ambivalência, que é um sentimento presente em todos os homens, assim como fundamental para a vida psíquica de acordo com Freud (1913/1996), por isso,

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

segundo Anzieu (2000) o interdito alimentar é duplo por natureza, ou seja, traz em si o embate entre dois sentimentos contraditórios.

No sistema totêmico a ambivalência também se encontra presente, principalmente devido às proibições impostas pelo pai totêmico, aquele que detinha todas as mulheres como esposas segundo a hipótese criada por Freud (1913/1996) da origem do totemismo a partir da ordem primeva teorizada por Charles Darwin e alguns antropólogos da época. As principais proibições eram: não matar o animal totêmico e não manter relações sexuais entre membros do mesmo clã totêmico, já que estes, por pertencer ao mesmo clã seriam parentes consanguíneos. Este pai totêmico, de acordo com Freud expulsava os mais novos que violassem as proibições, por isto, como uma espécie de revolta, os irmãos se juntam e matam o pai totêmico. A partir deste momento e das consequências advindas deste ato, surge o sentimento de ambivalência nestes irmãos, eles odiavam o pai, mas também o amavam. Portanto, nos interditos, tanto do complexo de Édipo, quanto do totemismo, a ambivalência se deve a uma restrição de um desejo edípico e parricida.

Estes sentimentos ambivalentes em relação ao pai são transferidos no totemismo para o próprio totem, que é nada mais que um representante do pai de origem. Assim o totem ocupa o lugar de algo primitivo que impõe uma baliza inconsciente de proibição, da mesma forma que o interdito alimentar impõe ao idoso. Devido ao nosso inconsciente ser atemporal (FREUD, 1915/1996), podemos fazer esta analogia.

As balizas de interdição existentes atualmente se devem a um longo processo de formação, onde as mudanças ocorridas em relação a concepção de doença, o poder atribuído ao discurso médico, a atuação da moral, a valorização gerada pela modernidade da adolescência e a forma característica de o poder atuar sobre os corpos dos indivíduos são determinantes.

Foucault (1985) afirma que a partir do século XVII o poder se estabeleceu sobre os corpos dos indivíduos, atuando neste de forma discreta e implacável. Segundo Birman (1978) a concepção de doença mudou, passando a ser uma categoria introjetada pelos indivíduos que se tornam também responsáveis por ela; isto permitiu atribuir ao saber da medicina e de outros trabalhadores sociais, o discurso da verdade, o que abriu portas para a ação de um poder normalizador sobre a sociedade moderna, justificado pela própria justiça e pela ciência, gerando como consequência uma medicalização da vida.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Todo este processo refletiu, entre outros efeitos, em uma incessante busca por qualidade de vida, que se relaciona com a busca pela volta do corpo jovem (adolescente), pois esta faixa etária se encontra em destaque hoje de acordo com Ariés (2012), desde a primeira Guerra Mundial, devido a uma série de mudanças ocorridas na vida, costumes e sentimentos da população. Levando a realização de dietas, entre outras mudanças na alimentação, que refletem em interditos alimentares.

Os interditos alimentares ao substituírem o desejo de um alimento por um interdito impedem a satisfação e o prazer alimentar, que é análogo ao prazer sexual segundo Chevrance (2000), devido a importância do prazer oral na infância do sujeito, ou seja, da fase oral. Além disto, o prazer oral gerado pela alimentação é um dos poucos prazeres ainda possíveis a alguns idosos.

Desta forma, a modernidade, considerando sua característica narcísica, ao infringir o interdito alimentar faz uma espécie de reedição forçada daquilo que ocorreria no complexo de Édipo e no totemismo, pois a culpa e a ambivalência promovem uma marca no psiquismo, promovida pela moral.

Essas consequências podem ser diversas, elencamos a ambivalência, a angústia de castração e a ação de mecanismos de defesa como as principais. A ambivalência é promovida pela contradição entre os sentimentos expressos em relação à figura simbólica do pai. A angústia de castração se dá devido novamente à figura do pai, mas neste caso, por ele impor uma castração, ou seja, no interdito alimentar o impedimento de o idoso comer certo alimento é sentido como uma castração, o que leva a angústia em relação a este fato, por gerar uma ferida narcísica no ego do sujeito idoso.

Quanto à ação de mecanismos de defesa, pode ocorrer o deslocamento do desejo do idoso por um alimento para o desejo por uma vida com qualidade e de um corpo saudável, desejo este que é aceito pela sociedade em que este homem vive. Assim o idoso realiza um pacto de comer principalmente alimentos saudáveis em detrimento dos alimentos que ele deseja e podem ser impróprios para quem deseja uma vida saudável, ou seja, na busca por qualidade de vida o idoso deixa de ter uma alimentação que pode lhe gerar maiores prazeres e que atende a seus desejos. Juntamente a isso há um deslocamento das catexias da alimentação para o corpo, o idoso passa a investir em sua saúde e aparência, numa espécie de investimento narcísico.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Desta forma, o interdito alimentar, no contexto da busca por qualidade de vida, está diretamente relacionado com as mudanças ocorridas na modernidade, se expressando hoje como uma prática corriqueira no cotidiano dos idosos, mas que por sua vez, provoca consequências psíquicas e uma substituição do prazer advindo da alimentação pelo prazer advindo do cuidado com o corpo. Por um lado, promete um bem estar físico, mas por outro traz uma frustração psíquica que pode causar sofrimento.

Referências

ANZIEU, Didier. O duplo interdito do tocar, condição de superação do Eu-pele. In: _____. **O eu pele**. Trad. Zakie Yazigi, Rosali Mahfuz; rev. Latife Yazigi. 2º ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

ARIÉS, Philippe (1914-1984). **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ed. Reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BIRMAN, Joel. **A psiquiatria como discurso da moralidade**. Edições Graal, Rio de Janeiro, 1978.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil. In: _____. **Série Estudos e Pesquisas: Informações Demográficas e Socioeconômicas**, número 25. Rio de Janeiro, 2009.

BIRMAN, Joel. **Novas subjetivações e o mal estar na contemporaneidade**. Café Filosófico. Campinas, SP: 29/10/2009.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 5º Edição, 1985.

FREUD, Sigmund. (1915). O inconsciente. In: _____. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Trad. Jayme Salomão. v.14. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. (1913). Totem e Tabu. In: _____. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Trad. Jayme Salomão. v. 13. Rio de Janeiro: Imago, 1996.